

OS DESAFIOS DA INCLUSÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

THE CHALLENGES OF INCLUSION IN THE CONTEXT OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

LOS DESAFÍOS DE LA INCLUSIÓN EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Marlice Cardoso de Freitas¹

Universidade Estadual de Montes Claros
UNIMONTES

Marcio Vidigal Miranda Júnior²

Universidade Estadual de Montes Claros
UNIMONTES

RESUMO

Neste artigo, abordam-se os desafios da inclusão na Educação Física Escolar, visando compreender suas nuances. Utilizando a metodologia de revisão integrativa para explorar o tema, destaca-se a importância da inclusão no contexto educacional, com foco específico na disciplina Educação Física. São analisadas as barreiras tanto sociais quanto pedagógicas, que comprometem o pleno acesso e participação de todos os alunos. A revisão integrativa permite a análise crítica de fontes relevantes sobre práticas inclusivas em Educação Física. No texto são discutidas estratégias pedagógicas eficazes para superar desafios, promovendo um ambiente inclusivo e equitativo. Esta revisão revelou diversos desafios enfrentados por alunos e educadores. As principais barreiras identificadas foram categorizadas em três áreas principais: física, social e atitudinal. A compreensão dessas questões é vital para a formação de profissionais de Educação Física, contribuindo para a promoção de uma educação mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Inclusão. Profissionais. Educação.

ABSTRACT

The article addresses the challenges of inclusion in school Physical Education, aiming to understand its nuances. This research uses the integrative review methodology to explore the topic. It highlights the importance of inclusion in the educational context, with a specific focus on Physical Education. The barriers, both social and pedagogical, that hinder full access and participation of all students are analyzed. The integrative review allows for a critical analysis of relevant sources on inclusive practices in Physical Education. The text discusses effective pedagogical strategies to overcome challenges, promoting an inclusive and equitable environment. This review revealed various challenges faced by students and educators. The main barriers identified were categorized into three main areas: physical, social, and attitudinal. Understanding these issues is crucial for the training of Physical Education professionals, contributing to the promotion of a fairer and more equal education.

Keywords: Inclusion. Professionals. Education.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8294-8759>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3470271052924675>. E-mail: marlice Cardoso2008@hotmail.com

² Doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8329-9383>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0493962768950804>. E-mail: marciomjr@gmail.com

RESUMEN

El artículo aborda los desafíos de la inclusión en la Educación Física escolar, con el objetivo de comprender sus matices. Esta investigación utiliza la metodología de revisión integradora para explorar el tema. Se destaca la importancia de la inclusión en el contexto educativo, con un enfoque específico en la disciplina de Educación Física. Se analizan las barreras, tanto sociales como pedagógicas, que dificultan el acceso pleno y la participación de todos los estudiantes. La revisión integradora permite un análisis crítico de fuentes relevantes sobre prácticas inclusivas en Educación Física. El texto discute estrategias pedagógicas eficaces para superar los desafíos, promoviendo un ambiente inclusivo y equitativo. Esta revisión reveló diversos desafíos enfrentados por estudiantes y educadores. Las principales barreras identificadas se categorizaron en tres áreas principales: físicas, sociales y actitudinales. Comprender estas cuestiones es fundamental para la formación de profesionales de Educación Física, contribuyendo a la promoción de una educación más justa e igualitaria.

Palabras clave: Inclusión. Profesionales. Educación.

INTRODUÇÃO

A convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada em Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) em 2006 e ratificada pelo Congresso Nacional em 2008, define que pessoas com deficiências são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igual condições com as demais pessoas (Vital, 2008; Caiado, 2009 *apud* Lima, 2024). Em 20 de dezembro de 1999, o Decreto nº 3.298 veio para regulamentar a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, consolida as normas de proteção e dá outras providências.

Em seu Art. 3º, inciso I, considera-se deficiência toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade dentro do padrão considerado normal para o ser humano (Brasil, 1999). Nesse contexto, é preciso pensar em uma educação que cuida, acolhe e busca incluir todas as pessoas, compreendendo a existência de um paradigma na concepção dos direitos humanos que envolve a igualdade e as diferenças como valores indissociáveis, o que se relaciona com a ideia de equidade. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais DCN (DCN, 2009) destacam que a educação voltada para os estudantes com deficiência se deve guiar pelos princípios éticos, políticos e estéticos (Silva, 2020).

A inclusão na Educação Física Escolar tem papel relevante na vida dos alunos com deficiência, pois é crucial no desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo não apenas a dimensão física, mas também as esferas emocional e social. As competências socioemocionais, que incluem habilidades como autoconsciência, autogerenciamento, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável, são fundamentais para a formação de cidadãos mais empáticos e cooperativos (Frimaio *et al.*, 2024).

Este estudo teve como objetivo identificar os desafios da inclusão na Educação Física Escolar e propor estratégias para superá-los. São várias as barreiras encontradas, entre elas as que abrangem fatores físicos, sociais e atitudinais, os quais, quando não endereçados

adequadamente, podem limitar significativamente a participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais. É fundamental reconhecer que a inclusão vai além da adaptação de atividades; ela demanda compreensão profunda das diferentes dimensões que podem influenciar a experiência dos alunos (Almeida, 2015).

No que tange às barreiras físicas, é crucial abordar questões relacionadas à acessibilidade e adaptação de espaços e equipamentos, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de participar plenamente das aulas de Educação Física. Paralelamente, as barreiras sociais também desempenham papel significativo, incluindo estigmatização e exclusão por parte dos colegas e professores. Superar esses obstáculos requer não apenas intervenções práticas, mas também mudança cultural na percepção da diversidade (Machado, 2017).

Além disso, as barreiras atitudinais, muitas vezes enraizadas em preconceitos e desconhecimento, podem criar um ambiente hostil para os alunos com deficiência. Identificar e abordar esses preconceitos é essencial para criar uma cultura inclusiva na Educação Física Escolar (Machado, 2017). Portanto, neste estudo se buscou não apenas analisar os desafios, mas também propor estratégias e reflexões que possam contribuir para uma prática educacional mais inclusiva e equitativa, possibilitando realizar uma análise crítica de estudos prévios, buscando consolidar informações relevantes que fundamentem as reflexões sobre os desafios da inclusão na Educação Física Escolar.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa adotado para este estudo foi a revisão integrativa. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (Souza, 2010).

A coleta de dados foi feita por meio de consultas à base de dados científicos. Os descritores utilizados para as buscas incluíram termos relacionados à Educação Física, inclusão e desafios.

O recorte temporal considerado para os estudos foi de janeiro de 2010 a agosto de 2024, garantindo uma visão global das pesquisas na área. A busca foi realizada somente em português. O tipo de estudo considerado para seleção incluiu artigos originais, revisões sistemáticas e meta-análises.

Os estudos incluídos foram os que abordam práticas educacionais inclusivas no contexto da Educação Física Escolar. A relevância foi determinada pela qualidade dos artigos e pela sua pertinência dentro do tema proposto, bem como por estudos que exploram a inclusão no processo educacional, visando seu âmbito social e emocional.

Estudos que não estavam diretamente relacionados ao tema "Os Desafios da Inclusão no Contexto da Educação Física Escolar" foram excluídos. Além disso, foram descartados trabalhos que não apresentavam dados relevantes para a relação entre Educação Física e inclusão. A abrangência limitou-se a pesquisas que contribuam diretamente para a compreensão dos

desafios da inclusão nesse contexto específico.

No processo de seleção dos estudos, buscou-se priorizar a temática dos Desafios da Inclusão na Educação Física Escolar. Inicialmente, os estudos foram organizados e categorizados com base em suas principais contribuições para a compreensão da relação entre a Educação Física e alunos com deficiência, considerando o contexto de inclusão.

Em seguida, os dados foram sintetizados por meio de um processo reflexivo, destacando-se padrões, tendências e nuances presentes nas informações coletadas. Tais informações visam compreender o contexto da inclusão dentro das aulas de Educação Física.

Os resultados são apresentados de maneira clara e organizada, utilizando ferramentas como quadros e discussões, a fim de transmitir as descobertas de maneira eficaz para os desafios enfrentados na promoção da inclusão na Educação Física Escolar.

RESULTADOS

A partir da pesquisa e análise dos dados, foram selecionados seis artigos que deram embasamento para a construção da narrativa deste trabalho, trazendo uma discussão sobre as dificuldades encontradas por professores para a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados

Autor	Ano	Modalidade	Objetivo	Principais resultados	Título da revista
Frimaio	2024	Educação Especial	Compreender o contexto da educação inclusiva.	Deu ênfase ao direito de todos participarem de forma equitativa do processo de ensino.	Educação Especial e Inclusiva – Perspectivas e reflexões contemporâneas – Vol. 2.
Silva	2020	Educação Inclusiva	Analisar a inclusão à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	Destacou os marcos legais da inclusão no contexto escolar.	Rede Pedagógica
Machado	2017	Educação Física	Identificar as barreiras físicas da inclusão na Educação Física Escolar.	Enfatizou a necessidade de investimentos em infraestrutura adaptada para garantir a participação de todos os alunos.	Revista de Estudos em Educação Física e Inclusão
Machado	2017	Educação Física	Analisar as barreiras atitudinais da inclusão na Educação Física Escolar.	Destacou a importância da formação contínua dos professores e da conscientização da comunidade escolar para superar preconceitos.	Revista de Educação Física e Inclusão Social

Prandina	2016	Educação Física	Investigar as barreiras sociais da inclusão na Educação Física Escolar.	Apontou a estigmatização por parte dos colegas como obstáculo significativo para a experiência inclusiva dos alunos.	Jornal de Pesquisa em Educação Física e Esportes
Almeida	2015	Educação Física	Analisar os desafios da inclusão na Educação Física Escolar.	Destacou a importância de adaptações nas atividades físicas e conscientização dos professores para promover a inclusão.	Revista Brasileira de Educação Física Escolar
Souza	2010	Texto e Contexto	Compreender o tipo de revisão trabalhada.	O que é e como se procede na revisão integrativa.	Reflexão: texto e contexto.

Fonte: Próprio autor.

Quadro 2 – Desafios na inclusão da inclusão na Educação Física Escolar

Desafio da Inclusão no contexto da Educação Física Escolar	Aspecto	Principais resultados
Barreiras físicas	Acessibilidade e Adaptação de Espaços e Equipamentos	Limitações na participação de alunos com necessidades educacionais especiais devido à falta de estruturas adaptadas. Necessidade de investimentos nesse aspecto.
Barreiras sociais	Estigmatização e Exclusão por parte de Colegas e Professores	Fatores prejudiciais à experiência inclusiva. Importância de programas de sensibilização e educação para promover cultura mais inclusiva.
Barreiras atitudinais	Preconceitos e Desconhecimento	Desafios notáveis enraizados em atitudes. Necessidade de esforços contínuos na formação de professores e conscientização da comunidade escolar para criar um ambiente mais acolhedor e respeitoso.
Complexidade do tema	Abordagens multifacetadas	Necessidade de abordagens multifacetadas para superar os desafios da inclusão na Educação Física Escolar. Reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e comprometimento com a promoção de um ambiente verdadeiramente inclusivo são cruciais para avançar em direção a uma educação mais equitativa e acessível a todos os estudantes.

Fonte: Próprio autor.

Ao explorar as barreiras físicas, observou-se que questões relacionadas à acessibilidade e adaptação de espaços e equipamentos são desafios significativos para a inclusão efetiva na Educação Física Escolar. A falta de estruturas adaptadas pode limitar a participação plena dos alunos com necessidades educacionais especiais, destacando-se a necessidade de investimentos nesse aspecto.

No âmbito das barreiras sociais, identificou-se que a estigmatização e exclusão por parte dos colegas e professores são fatores prejudiciais à experiência inclusiva. Isso reforça a importância de programas de sensibilização e educação para promover cultura mais inclusiva,

em que a diversidade é valorizada” (Prandina, 2016).

As barreiras atitudinais, muitas vezes enraizadas em preconceitos e desconhecimento, emergiram como desafios notáveis. A mudança dessas atitudes exige esforços contínuos na formação de professores e na conscientização da comunidade escolar, visando criar um ambiente mais acolhedor e respeitoso para todos (Prandina, 2016).

A análise dos resultados aponta para a complexidade do tema, ressaltando a necessidade de abordagens multifacetadas para superar os desafios da inclusão na Educação Física Escolar. A reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e o comprometimento com a promoção de um ambiente verdadeiramente inclusivo são cruciais para avançar em direção a uma educação mais equitativa e acessível a todos os estudantes (Machado, 2017).

Os resultados da análise revelaram uma variedade de desafios enfrentados na promoção da inclusão no contexto da Educação Física Escolar. Entre as principais contribuições dos estudos, observou-se que fatores como falta de capacitação dos profissionais, barreiras arquitetônicas e atitudinais e a ausência de estratégias pedagógicas inclusivas são obstáculos significativos. A análise dos dados permitiu identificar que, apesar dos avanços na conscientização sobre a importância da inclusão, ainda persistem lacunas na implementação de práticas inclusivas efetivas.

A revisão integrativa das pesquisas sobre inclusão na Educação Física Escolar revelou diversos desafios enfrentados por alunos e educadores. As principais barreiras identificadas foram categorizadas em três áreas principais: físicas, sociais e atitudinais.

Os desafios físicos envolvem a falta de acessibilidade e adaptação de espaços e equipamentos. Muitos estudos destacaram a ausência de infraestrutura adequada para alunos com necessidades educacionais especiais, o que limita a participação plena desses estudantes nas atividades físicas escolares (Machado, 2017). A implementação de rampas, equipamentos adaptados e espaços acessíveis são fundamentais para garantir a inclusão desses alunos.

As barreiras sociais incluem estigmatização e exclusão por parte dos colegas e professores. A estigmatização pode surgir da falta de compreensão ou de preconceitos sobre as capacidades dos alunos com necessidades especiais (Prandina, 2016). Programas de sensibilização e educação são necessários para promover cultura inclusiva e valorizar a diversidade dentro do ambiente escolar.

As barreiras atitudinais estão frequentemente enraizadas em preconceitos e falta de conhecimento. A mudança dessas atitudes requer esforços contínuos na formação de professores e na conscientização da comunidade escolar (Prandina, 2016). A formação contínua de educadores sobre práticas inclusivas e a criação de ambiente acolhedor e respeitoso são essenciais para superar essas barreiras.

DISCUSSÃO

Os A inclusão na Educação Física Escolar é um desafio que exige abordagem cuidadosa e abrangente. Quando falamos sobre acessibilidade, ainda enfrentamos uma realidade em que muitas escolas não estão totalmente preparadas para receber alunos com necessidades

educacionais especiais. Faltam, por exemplo, rampas de acesso, vestiários adaptados e equipamentos específicos. Esses detalhes podem parecer pequenos, mas fazem toda a diferença na participação plena desses alunos. Estudos como o de Machado (2017) mostram que investir nessas melhorias é crucial para que todos os estudantes se sintam parte das atividades.

No entanto, não é só uma questão de estrutura física, posto que as barreiras sociais também desempenham papel importante. Muitas vezes, alunos com necessidades especiais enfrentam estigmatização e exclusão, tanto por parte de colegas quanto, em alguns casos, de professores. Isso acontece, geralmente, por falta de informação e compreensão sobre a realidade desses alunos. É por isso que iniciativas que promovam a sensibilização e a empatia são tão necessárias. A pesquisa de Prandina (2016) reforça essa ideia, lembrando que a construção de uma cultura de respeito e inclusão precisa começar cedo e envolver toda a comunidade escolar.

Outro desafio significativo está relacionado às atitudes. O preconceito e a falta de conhecimento sobre como lidar com a diversidade são barreiras que precisam ser desconstruídas com tempo e esforço. Isso passa, principalmente, pela formação dos professores. Não basta ter boa vontade; é preciso que os educadores tenham as ferramentas necessárias para adaptar suas aulas e garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, participem de forma ativa. Frimaio (2024) enfatiza que a capacitação constante dos professores é fundamental para criar um ambiente onde todos se sintam acolhidos e respeitados.

Por fim, pensar em estratégias pedagógicas que atendam à diversidade dos alunos é essencial. Isso significa adaptar as atividades de forma que todos possam participar, mas também promover o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Quando as aulas de Educação Física são inclusivas, elas não só ajudam na saúde física, mas também contribuem para que os alunos desenvolvam empatia, cooperação e senso de pertencimento. Segundo Frimaio (2024), essas experiências positivas constroem uma escola onde a diversidade não é só aceita, mas celebrada.

Em síntese, para que a Educação Física Escolar seja verdadeiramente inclusiva, precisamos de um esforço conjunto. Isso inclui melhorar a infraestrutura das escolas, oferecer capacitação contínua aos professores, realizar programas de conscientização e adotar práticas pedagógicas adaptadas. Criar um ambiente onde todos se sintam bem-vindos e valorizados é um desafio constante, mas é também um passo fundamental para uma educação mais justa e acessível para todos.

CONCLUSÃO

A análise realizada sobre a inclusão na Educação Física Escolar deixa claro quanto é urgente tomar medidas práticas e específicas para que as escolas se tornem espaços verdadeiramente inclusivos. Com base nos dados discutidos, surgem recomendações que podem guiar professores e gestores a promover não apenas a participação dos alunos, mas a

criação de uma cultura de respeito e valorização da diversidade.

Primeiro, é fundamental criar programas de capacitação contínua para os profissionais de Educação Física. Esses programas devem oferecer métodos de ensino inclusivos, ajudando os professores a adaptarem as atividades para que todos

os alunos possam participar de forma ativa e significativa. É importante que essas formações abordem o desenvolvimento de habilidades sociais, incentivando a cooperação e o trabalho em equipe entre os alunos. Além disso, investir em adaptações arquitetônicas e de infraestrutura nas escolas é essencial. A acessibilidade não pode ser um obstáculo para nenhum estudante, e garantir que todos possam se movimentar livremente e participar das aulas é prioridade. Essas adaptações são especialmente importantes para alunos com deficiências, que muitas vezes enfrentam barreiras físicas que limitam sua participação plena.

Também são recomendadas estratégias pedagógicas inclusivas nas atividades físicas, como adaptar exercícios e práticas para que se ajustem à diversidade de habilidades da turma. Essa abordagem não só facilita a participação de todos, como também aumenta a autoestima dos alunos, fazendo que eles se sintam parte do grupo. Outro ponto importante é o envolvimento de toda a comunidade escolar. Professores, gestores, pais e funcionários precisam trabalhar juntos para criar e fortalecer um ambiente inclusivo. Grupos de trabalho focados na inclusão e em eventos que celebrem a diversidade são formas valiosas de fomentar a cultura de acolhimento e apoio.

Por fim, é essencial que políticas públicas de inclusão sejam implantadas, para que as escolas consigam fazer as adaptações necessárias. Esse apoio governamental sustenta os esforços de inclusão e garante que práticas inclusivas estejam integradas ao currículo escolar de maneira consistente e contínua, pois a inclusão na Educação Física Escolar é mais do que um direito dos alunos; é um compromisso com uma sociedade mais justa e acolhedora, todos têm a chance de participar e aprender juntos. Construir uma escola inclusiva é uma jornada constante que depende da dedicação de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F. G. **Inclusão nas aulas de Educação Física: relato de experiência entre turmas da educação especial e turmas regulares.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12.

2015, Curitiba. Curitiba, 2015. ISSN 2176-1396.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

FRIMAIO, F.F.A. *et al.* Capítulo 10. Competências Socioemocionais na Educação Física Escolar: um caminho para a inclusão. **Educação Especial e Inclusiva: perspectivas e reflexões contemporâneas.** [S.l. : s.n.], 2024. p. 153.

MACHADO, R. B. Políticas de inclusão e à docência em educação física: uma reflexão sobre as práticas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 3, n. 39, p. 261-267, jan. 2017.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. A Educação Física Escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes – Revista de Educação**, v. 4, n. 8, p. 100-113, jan. 2016.

SILVA, E. **O que trata a BNCC acerca da educação inclusiva?** RedePedagógica. Maio de 2020. Disponível em: <https://www.redepedagogica.com.br/post/o-que-trata-a-bncc-acerca-da-educa%C3%A7%C3%A3o-inclusiva>. Acesso em: 15 set. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

AVALIAÇÃO

Avaliação por pares duplo cegas (*double blind peer review*)

HISTÓRICO

Submetido: 06 de abril de 2024.

Aprovado: 15 de maio de 2025.

Publicado: 28 de maio de 2025.